

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe-se a conhecer aspectos do emprego na chamada “*economia criativa*”. Este conceito é, ainda, novo e controverso. Debate-se, por exemplo, que atividades econômicas poderiam inserir-se nesta nova economia que se diferencia por ter a criatividade como fonte de valor econômico (FLORIDA, 2011). Esta economia poderia estimular a geração de renda, de empregos e exportações, ao mesmo tempo em que teria o potencial de promover inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano (UNCTAD, 2010). Economia criativa seria um setor que reúne as atividades e/ou indústrias que têm, na cultura e na criatividade, a sua matéria-prima, ligando-se aos direitos de propriedade intelectual e à setores da tecnologia da informação. Pode-se, pois, definir economia criativa como um grande motor de desenvolvimento do século XXI (DEHEINZELIN, 2013), aliando criatividade e inovação como novas formas de gerar riquezas e desenvolvimento, sendo que a dinâmica do seu núcleo dinâmico agrega setores tecnológicos e culturais. A criatividade seria a capacidade de gerar ideias, sendo uma estratégia de competitividade empresarial, e a inovação é a aplicação na prática destas ideias (MANUAL..., 2013). A cidade de Porto Alegre é interessante de se observar porque, segundo a literatura estudada até o momento, é nas metrópoles que esta economia encontra a sua maior concentração de agentes criativos (FLORIDA, 2011).

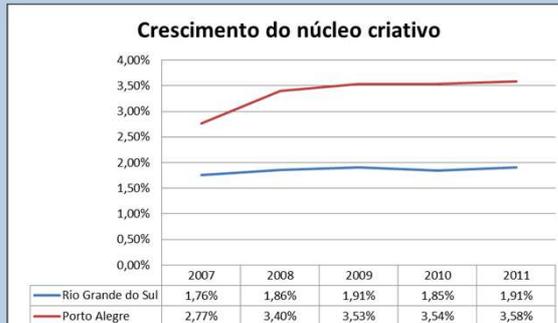
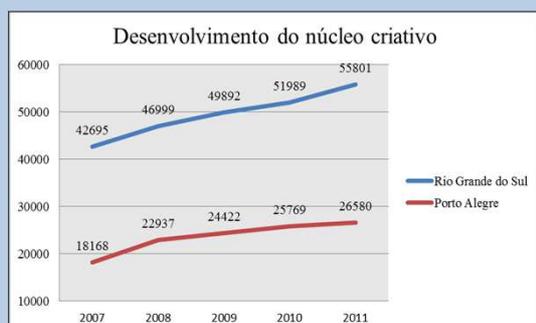
## OBJETIVO

Examinar o recente desenvolvimento do núcleo criativo, visando a fazer uma descrição do perfil do trabalhador criativo em Porto Alegre.

## METODOLOGIA

- > Coleta de dados na Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE), usando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) na seção subclasse;
- > Pesquisa bibliográfica sobre economia criativa e indústria criativa;
- > Materiais secundários oriundos da *Internet*.

## ANÁLISE DE DADOS



Houve um crescimento no número total de trabalhadores do núcleo de Porto Alegre em relação aos trabalhadores do núcleo do Estado entre 2007 a 2010 (42,5%, 48,8% em 2008 e 2009, e o ápice 51,4% em 2010), seguida de uma queda em 2011 (47,6%) na proporção de representantes do núcleo criativo na cidade em relação ao Estado. Pode-se dizer que Porto Alegre, como metrópole, abrange a grande maioria dos trabalhadores do núcleo criativo no Rio Grande do Sul, confirmando a hipótese de que a concentração dos empregos criativos estariam na metrópole. Em Porto Alegre o setor criativo alcança 3,58% do total de empregados em 2011, ou seja, dos 741.196 trabalhadores na cidade, 26.580 pertencem ao núcleo criativo; notando-se que não há uma diminuição dos empregos nesta área, mas sim uma constante alta.

Na análise dos dados, o gênero masculino, durante todo o período analisado, possui uma representatividade superior a 50% em relação ao feminino. Também há uma continuidade na faixa etária, de 30 a 39 anos, como sendo a que se destaca. Um dado que chamou atenção refere-se à escolaridade, onde não houve alteração durante todo o período – em primeiro lugar esta o ensino médio completo, seguido de ensino superior completo e incompleto, entretanto as últimas colocações ficam com analfabetos, a frente dos trabalhadores com doutorado. A faixa da carga horária da contratação ficou entre 40h a 44h semanais predominantemente.

A faixa de permanência no emprego varia bastante, comprovando a alta rotatividade de empregos – a faixa máxima de 120 meses ou mais só é observada em 2007, enquanto a permanência de 12 até 23,9 meses é observada nos anos de 2008, 2009 e 2011, enquanto em 2010 a permanência ficou entre 6 a 11,9 meses. Em relação a remuneração dos trabalhadores criativos, em Porto Alegre, durante todo o período analisado não ultrapassou a cinco salários mínimos.

## CONCLUSÃO

Durante esta análise, percebe-se que realmente é a metrópole que concentra os trabalhadores criativos. Chama-se a atenção para a predominância do gênero masculino durante todo o tempo analisado, assim como a faixa etária de 30 a 39 anos. A média das horas contratadas ficou em 40h semanais durante todo o período de cinco anos que foi analisado. A média de remuneração não ultrapassou cinco salários mínimos durante todo o período, entretanto em 2008 a média de remuneração ficou perto de ultrapassar este valor. Também foi o ano onde os trabalhadores do núcleo criativo ganharam mais, com 4,93 salários mínimos. A maior média de remuneração ficou em 2011, com R\$2.553,75. Os setores de maior remuneração são P&D, informática e consultoria em T.I. Outro dado que chamou muito a atenção refere-se a escolaridade, porque os trabalhadores do núcleo criativo são predominantemente de ensino médio completo, e nas últimas colocações estão os analfabetos junto com os trabalhadores com doutorado, as vezes com o mesmo número de participação no núcleo, como em 2008. E, por fim, a queda da participação do município em relação ao Estado em 2011 pode ser explicada pelos desligamentos no final de 2010 e 2011 por aposentadoria, diferentemente dos anos 2007 a 2009, onde não houve desligamento. A RAIS/MTE tem dados somente até o ano de 2011, espera-se saber se nos anos 2012 e 2013 aparecerá algum dado que possa modificar o perfil do trabalhador do núcleo criativo. Nessa hipótese, poderá aparecer alguma modificação, visto que há uma política governamental voltada para este setor.

## REFERÊNCIAS

DEHEINZELIN, Lala. *Economia Criativa é a estratégia de desenvolvimento do século*. Disponível em: <http://laladeheinzelin.com.br/wp-content/uploads/2010/07/Economia-Criativa-%C3%A9-a-estrategia-de-desenvolvimento-do-%C3%A9-cucllo-Revista-Dealer-junho-2008.pdf>

FLORIDA, Richard; *A Ascensão da Classe Criativa – e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade do cotidiano*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011.

MANUAL de Criatividade Empresarial. Universidade do Algarve; Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia, Portugal. Disponível em: [http://www.umcpo.com.br/centraldoaluno/arquivos/6852/manual\\_criatividade\\_pdf.pdf](http://www.umcpo.com.br/centraldoaluno/arquivos/6852/manual_criatividade_pdf.pdf)

NEWBIGIN, John. *A economia criativa: um guia introdutório*. In: Série Economia Criativa e Cultural. Londres: British Council, 2010. Disponível em: <http://issuu.com/blac/docs/economia-criativa-guia-introdutorio>.

ONU, UNCTAD. *Relatório de Economia Criativa 2010*. Disponível em: <http://www.unctad.org/creative-economy>

SISTEMA FIRJAN; “A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil”, 2008.